



PROJETO EXEMPLAR
**Miradouro
recorda
primeiro moinho
de vento
da Terceira**

página 06



AZORES SMART ISLANDS
**Aplicação
de turismo
inteligente
ganha prémio
nacional**

página 08



GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 54 . junho/2024 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO REGIONAL DO MAR E DAS PESCAS

SUSTENTÁVEL AZUL

O novo secretário regional do Mar e das Pescas, Mário Rui Pinho, afirma que o processo oceânico para proteção de 30% do mar dos Açores, com 15% de proteção total, deve estar finalizado este ano. A sustentabilidade é para construir em diálogo com o setor. páginas 04 e 05



PAULA SOUSA
Vice-presidente do Conselho
de Administração da GRATER

EDITORIAL

O Mar no nosso Presente e Futuro

Nesta edição, destacamos a entrevista ao Secretário Regional do Mar e das Pescas, Professor Mário Pinho, com enfoque para o MAR 2030 e o papel dos GAL - Pescas, que é o caso da GRATER Mar.

É importante conhecermos com pormenor a visão governamental para este recurso tão valioso que os Açores possuem. O mar – que trouxe às ilhas os povoadores, daqui levou filhos desta terra para melhores vidas e tantas riquezas tem dado a este arquipélago – é um dos elementos-chave do presente e do futuro destas ilhas.

Tal como a nossa Ruralidade, a vocação marítima e atlântica dos Açores é uma herança e uma potencialidade que, paulatinamente, vamos aproveitando. Mas podemos fazer muito mais.

Valorizar os setores produtivos, culturais e sociais atuais, investir em I&D, concretizar novos vetores de progresso, assentes em tecnologias em desenvolvimento ou que possam surgir num horizonte próximo, são algumas das estratégias que nos parece importante perseguir.

De igual modo, a dinamização de produtos turísticos, nas mais variadas vertentes, assentes no mar e na cultura marítima local é uma solução que pode, de imediato, garantir rendimentos às nossas famílias e jovens.

O Mar não pode estar dissociado do nosso Futuro.

A GRATER Mar, enquanto GAL Pescas, é e será um parceiro ativo dos diversos atores locais na concretização de políticas de desenvolvimento eficazes, que valorizem o que é nosso, honrando o nosso património histórico, cultural e social, mas projetando-nos no futuro, rumo a um território mais coeso, onde o mar e a terra andem de mãos dadas.

O Programa MAR 2030 é uma renovada oportunidade nesse sentido.

Cabe a cada um de nós continuar a aproveitá-lo e potenciar a nova economia azul, que será mais uma alavanca para o desenvolvimento económico e social do nosso território arquipelágico, marítimo e transatlântico.

OPINIÃO

“A Nova PAC pós-2027”



HENRIQUE VICENTE
Especialista em Política Agrícola

A Política Agrícola Comum (PAC), que entrou em vigor em 2023, teve como principal novidade uma abordagem baseada nos resultados e no desempenho. Cada Estado-Membro elaborou um plano estratégico nacional da PAC, moldado em função das necessidades e capacidades nacionais.

Um dos principais elementos da atual reforma são os respeitantes à nova arquitetura ecológica da PAC, particularmente os regimes ecológicos e a condicionalidade reforçada, com o objetivo de aumentar a ambição ambiental e fazer face aos crescentes desafios climáticos.

Os protestos dos agricultores, que têm sido notícia desde o início de 2024, embora aparentemente iniciados por uma série de questões específicas de cada país, convergiram, sobretudo, sobre estas novas exigências a que estão sujeitos.

Face aos protestos, a Comissão Europeia reagiu apresentando uma proposta com um conjunto de medidas, que mereceu o apoio dos Estados-Membros e do Parlamento Europeu, que visam a diminuição de encargos administrativos para agricultores e administrações nacionais e concedem maior flexibilidade na aplicação das regras.

É neste contexto que, apesar de nos encontrarmos no início da implementação da PAC 2023-2027, já estão a ser iniciadas as discussões sobre o formato da PAC pós-2027. A proposta da Comissão Europeia será apresentada em meados de 2025, coincidindo com o lançamento do debate sobre o próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP).

Os agricultores precisam de estabilidade e previsibilidade. Neste contexto, as discussões sobre o próximo QFP serão cruciais, pois os fundos necessários para uma PAC robusta entrarão em concorrência com as crescentes necessidades na área da defesa, do alargamento

da UE e do combate às alterações climáticas. A PAC pós-2027 representa uma oportunidade para a UE desenhar uma nova política que garanta um rendimento adequado e justo para os agricultores, promova a autonomia e a segurança alimentar e enfrente a transição ambiental e climática.

Será fundamental encontrar fontes de financiamento alternativas para assegurar a viabilidade das explorações agrícolas, apostar na inovação, que permita a diminuição de custos de produção de uma forma sustentável, reforçar o papel dos agricultores na cadeia agroalimentar e protegê-los de práticas comerciais desleais. Especialmente relevante para Portugal e para os países do sul da Europa, é a criação de mecanismos, dentro e fora da PAC, para reforçar a resiliência das massas de água e a disponibilidade de água na UE e o reforço dos instrumentos gestão de crises.

Devemos ainda continuar a apostar na Produção Integrada, contribuindo assim para uma agricultura sustentável, oferecendo ao consumidor alimentos seguros, com origem conhecida e produzidos em conformidade com as Boas Práticas Agrícolas.

A PAC pós-2027 terá de garantir um setor forte e competitivo, apoiar o acesso dos jovens à atividade agrícola e reforçar os instrumentos para lidar com as crises de mercado. Além disso, a diversidade da agricultura europeia, incluindo as especificidades das regiões ultraperiféricas, como os Açores e a Madeira, através do POSEI, terá de ser levada em consideração.

A reforma da PAC pós-2027 representa um passo significativo para a agricultura europeia, mas também apresenta desafios significativos. As próximas negociações serão cada vez mais difíceis e isso já se notou nas negociações da atual reforma, concluídas durante a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. O nível de polarização aumentou substancialmente entre as áreas do ambiente/clima e a agricultura, envolvendo agora uma série de novos atores com diferentes prioridades, incluindo, obviamente, organizações ambientais e grupos de interesse, mas também defensores da saúde pública e ativistas do clima. O equilíbrio será crucial para garantir que os três pilares da sustentabilidade (económico, ambiental e social) sejam alcançados com sucesso.

ESPAÇO ASSOCIADO

FREGUESIA DAS QUATRO RIBEIRAS

Com um pé na terra e o outro no mar

Nas Quatro Ribeiras a vivência é rural e a principal atividade é a agricultura, mas há uma promessa de novos negócios no mar e no turismo. O desafio reside em fixar jovens.

Debruçada sobre o mar, a freguesia das Quatro Ribeiras tem na agricultura o principal setor e nas atividades marítimas e no turismo uma resposta para o futuro. A localidade recolhe o nome da Ribeira Grande, Ribeira Pequena, Ribeira Seca e Ribeira do Almeida, que a atravessam. Tem, entre outros pontos de interesse, uma das mais antigas igrejas da ilha Terceira, construída no século XV.

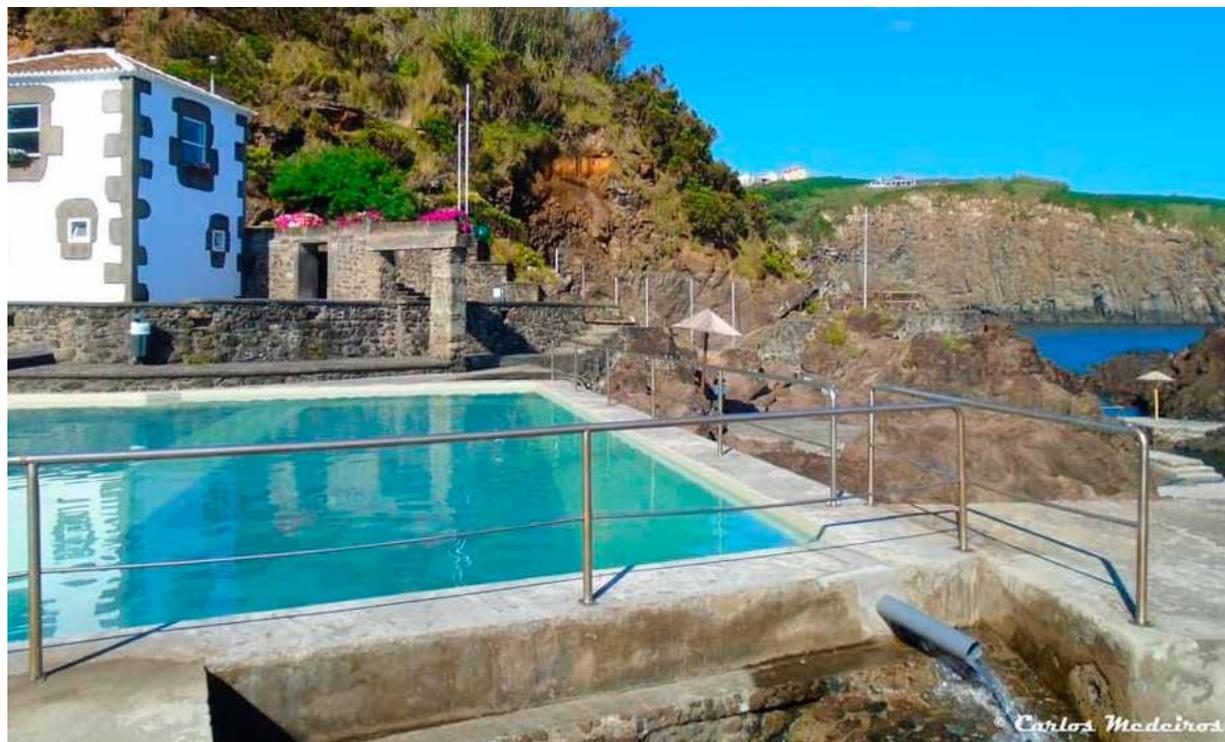
Com uma população de menos de 400 habitantes, o dia-a-dia é de tranquilidade. Bruno Narciso Lopes, presidente da Junta de Freguesia das Quatro Ribeiras desde 2017, valoriza esse aspeto. Os desafios para as Quatro Ribeiras, explica, são os que seriam de esperar numa freguesia pequena e com poucos habitantes.

“Como todas as freguesias rurais, as Quatro Ribeiras também sofreram com a emigração e é sempre uma dificuldade fixar os jovens, convencê-los a constituírem cá família”, afirma.

Para chamar os mais jovens, recorda que o Plano Diretor Municipal (PDM) tem sido um dos ângulos debatidos. “Se houver mais agilidade no desbloqueio de terrenos, mais facilmente poderão construir. Mas é uma situação que já foi muito analisada, até com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, e está a ser revista”, indica.

Recentemente, a quebra nota-se menos, contudo. “A freguesia tem sido mais procurada pelo turismo e há mais movimento do que em outros anos”, aponta Bruno Narciso Lopes. Começaram a surgir os empreendimentos de alojamento local.

“Como os Biscoitos já estão um pouco saturados, as pessoas começaram a procurar casa aqui.



Também temos muitos estrangeiros que estão a comprar casa nas Quatro Ribeiras. Há muita procura. Quando aparecem moradias à venda, normalmente são todas compradas em pouco tempo”, conta.

A freguesia rural está, aponta o autarca, a adaptar-se aos “tempos novos”.

Um futuro no mar

Os novos negócios podem também nascer no mar. Bruno Narciso Lopes lembra que foi implementada uma zona marinha protegida, que abrange quase toda a baía das Quatro Ribeiras.



“Na altura, falou-se muito nisso, que era uma boa oportunidade para criar algumas empresas direcionadas para o turismo. No campo do mergulho, nomeadamente. A verdade é que a zona marinha protegida também tem sido pouco vigiada pela Polícia Marítima. Dizem-nos que não têm meios. Nesse sentido, pouco mudou”, lamenta.

A essa potencial mais-valia, junta-se a zona balnear, que nos dias de verão é muito concorrida.

No campo das infraestruturas, a junta de freguesia tem desenvolvido trabalho para a lavoura, que permanece uma atividade muito importante e há novos investimentos necessários. “Os dois carregadores de gado precisavam de ser restaurados. Necessitávamos de fazer um novo, que até já tem projeto”, refere.

“Tentamos sempre criar também melhores condições para o abastecimento de água à lavoura. Há pouco tempo construímos um tanque e tentamos aproveitar as fontes naturais para reaproveitar a água para a agricultura”, menciona o presidente da junta de freguesia.

Os caminhos agrícolas e os acessos às explorações são uma das dificuldades que persistem, aponta. “Era necessário algum investimento neste campo, o que passa

por várias entidades. Trabalhamos com todos, mas era precisa mais intervenção, com mais frequência. Como a freguesia é muito inclinada, de inverno, com as chuvas, é muito difícil manter as canadas de bagacina”, vinca, considerando que seria preferível, em muitos casos, asfaltar.

No campo social, o centro de dia satisfaz em termos de respostas para a população idosa.

Uma melhoria, diz, podia acontecer na Saúde, com a presença mais frequente na freguesia do médico de família que se encontra nos Biscoitos.

A escola das Quatro Ribeiras fechou, em 2009, e os alunos ficam agora nos Biscoitos. Bruno Narciso Lopes acredita que a renovação que a localidade vive pode vir a justificar, no futuro, um debate sobre a reabertura da escola.

Para quem escolhe as quatro Ribeiras para viver, os argumentos são simples: “Nasci aqui. Para mim, o que vale muito é a paz e o sossego. De verão, as pessoas procuram o mar, a calma. Esta é uma freguesia rural, mas com mar, muita paisagem. Muito para ver”, diz.

A Serra das Quatro Ribeiras, por exemplo, afirma, é “muito bonita e quase ninguém a conhece”. Podia justificar, no futuro, “um bom miradouro”.

ENTREVISTA

MÁRIO RUI PINHO, SECRETÁRIO REGIONAL DO MAR E DAS PESCAS

“A sustentabilidade da pesca é uma grande preocupação de todos os parceiros”



O secretário regional do Mar e Pescas avança, em entrevista, que o processo oceânico para proteção de 30% do mar dos Açores, com 15% de proteção total, deve estar concluído este ano. Na Economia Azul, o caminho é a sustentabilidade

A Comissão Europeia aprovou, em 2022, o Programa MAR 2030, que tem aplicação em todo o território nacional e visa implementar as medidas de apoio financiadas pelo FEAMPA. Qual é o ponto de situação da execução deste programa nos Açores?

Aprovado em 2022, o FEAMPA afigura-se como um fundamental incentivo para fomentar pescarias e uma Economia Azul sustentável e para desenvolver comunidades piscatórias e da aquacultura. Reconhecendo a importância dos custos adicionais dos produtos da pesca na Região Autónoma dos Açores, o Governo Regional dos Açores definiu como prioritária a publicação do Aviso relativa-

mente ao Plano de Compensação (vulgarmente conhecido como o POSEIMA). Atualmente, encontra-se paga a importância de 6.562.189,90€, correspondente a operações do setor da produção (armadores) aprovadas para o ano de 2021 e 2022. É expectável que, a curto prazo, sejam lançados os avisos para investimentos a bordo e para projetos de transformação de produtos da pesca.

Uma das grandes prioridades do Programa MAR 2030 é a pesca sustentável e a conservação dos recursos marinhos. Quais são as metas em termos da criação de áreas marinhas protegidas no arquipélago? Que outras medidas

podem ser implementadas para termos uma pesca mais sustentável?

A sustentabilidade da pesca é uma grande preocupação de todos os parceiros da pesca dos Açores. A DRP (direção regional das Pescas) coordena os processos da gestão da pesca açoriana atenta a quatro pilares da sustentabilidade: Ambiental, Social, Económico e de Governança. As áreas marinhas protegidas são um dos instrumentos de conservação de valores ambientais, incluindo recursos vivos marinhos renováveis explorados comercialmente. O processo oceânico de estabelecimento de uma rede de áreas de 30% de proteção do mar dos Açores (15% de proteção total) é esperado ser concluído durante o ano de 2024 com a apresentação de uma proposta de decreto legislativo regional. Já o processo participativo costeiro para definição de áreas marinhas protegidas continuará a ser desenvolvido durante o ano de 2024. Outras medidas setoriais serão imple-

mentadas para promoção da sustentabilidade da pesca, incluindo medidas ao nível da melhoria das infraestruturas portuárias, regulamentação das artes de pesca, regulamentação da operação das frotas, da formação de marítimos, da comercialização e transformação dos produtos da pesca e da inspeção e fiscalização. A reforma da administração para comunicação e resposta aos seus requerentes marítimos é também uma medida importante para a sustentabilidade.

A aquacultura é uma boa aposta para uma região como os Açores? Noutro plano, como se podem transformar e valorizar de outras formas os produtos da pesca?

Sim, consideramos que a aquacultura pode ser uma boa aposta na região porque a procura de proteína animal marinha é muito grande no mercado global. Pensamos que temos ainda um caminho a percorrer nesta área, mas no âmbito do cluster do mar poderemos vir a encontrar algumas



das respostas que procuramos dado o ambiente tecnológico biunívoco que gostávamos de implementar entre a ciência e as empresas. Temos estado totalmente virados para a exploração no mar, mas talvez seja tempo de explorar soluções aquícolas Terra/Mar. A transformação dos produtos da pesca tem tido uma evolução grande nos Açores e esperamos mais desenvolvimento com as limitações de oportunidades de pesca, porque incentiva a procura de valor acrescentado.

Como é possível trazer um maior desenvolvimento às comunidades piscatórias?

O desenvolvimento sustentável das comunidades piscatórias é um pilar para garantir o desenvolvimento económico, social e cultural dessas comunidades. O desenvolvimento promove-se com o diálogo, aferindo a situação atual e a perceção da comunidade sobre as estratégias que estão a ser implementadas no setor. A participação das comunidades piscatórias permite trabalhar consensos nas estratégias a implementar e o fundamental envolvimento na tomada de decisão. Não existe caminho certo para desenvolver as comunidades piscatórias. As comunidades são feitas de pessoas, que por sua vez têm desejos e ambições. Trazer um maior desenvolvimento implica, necessariamente, um conhecimento das expectativas e um trabalho conjunto de adequação.

Nesse âmbito, como se insere a abordagem LEADER?

O programa LEADER é uma iniciativa da União Europeia que utiliza os métodos participativos ascendentes (da base para o topo da pirâmide da decisão) para participação da comunidade local na tomada de decisão. Nesta perspetiva insere-se totalmente. A iniciativa carece, contudo, de resolução do problema do financiamento e da burocracia administrativa associada ao processo de criação e aprovação de projetos. O Governo Regional tem usado as associações da pesca como instrumentos de aproximação administrativa local e de consulta na tomada de decisão. Apesar de alguma relação com as iniciativas LEADER de ação local reconhecemos que há ainda um caminho a percorrer nesta área.

Como encara o papel dos GAL (Grupos de Ação Local) Costeiros?

Os GAL são parcerias representativas dos diferentes grupos de

interesse dos territórios e interlocutores com ligação ao tecido social, económico e institucional de cada território. Os GAL Costeiros são organizações com um papel fundamental no desenvolvimento das áreas e comunidades piscatórias, trabalhando em conjunto com os parceiros locais para promover o desenvolvimento sustentável, a inovação e a competitividade. Os GAL são a promoção de um processo participativo que envolve a comunidade nos processos de desenvolvimento local, fomentando a decisão de forma ascendente. No Mar e Pescas, estes grupos, pela proximidade à comunidade, serão determinantes para o desenvolvimento das comunidades piscatórias.

No espaço de uma década, como gostaria de ver desenvolvido o setor das Pescas e o domínio do Mar no arquipélago?

O atual gabinete gostava de ter um setor em equilíbrio entre as oportunidades de pesca disponíveis e a quantidade de pesca exercida. É uma meta difícil de

concretizar objetivamente porque é um processo dependente de várias dinâmicas, desde logo dos recursos, da tecnologia e táticas de pesca, assim como dos mercados. Aspiramos o mesmo para os outros usos e atividades marítimas concretizando-se o conceito de sustentabilidade. Diria que os Açores devem procurar elevada qualidade e rendimento nas atividades marítimas ao menor impacto possível.

Quais são os passos essenciais para a aposta açoriana numa Economia Azul?

Pensamos que pela própria definição do conceito de Economia Azul só há um caminho que é o da sustentabilidade. Se não houver sustentabilidade, teremos o sistema tradicional de economia do mar que já demonstrou não ser útil. Os oceanos desempenham um papel crucial na regulação do clima e na produção de recursos naturais. A Economia Azul abrange setores como as energias renováveis marinhas, biotecnologia azul, turismo costeiros e náutico e tecnologias de vigilância marítima. O desenvolvimento sustentável destes setores é fundamental para enfrentar desafios como as alterações climáticas e a descarbonização da economia. Mas para isso é fundamental conhecer os nossos mares. O passo essencial assenta no conhecimento científico em curso, com o desenvolvimento do Cluster do Mar dos Açores.

“As comunidades são feitas de pessoas, que por sua vez têm desejos e ambições. Trazer um maior desenvolvimento implica, necessariamente, um conhecimento das expectativas e um trabalho conjunto de adequação.”

MÁRIO RUI PINHO

Secretário regional do Mar e Pescas

PROJETOS EXEMPLARES

NOVO MIRADOURO NA SERRA DO CUME

Um moinho com vista para a Fonte

O verão está à porta e, com ele, chegam mais turistas à Terceira. Um dos pontos de passagem será o novo miradouro da freguesia da Fonte do Bastardo, no caminho da Serra do Cume.

Não é, contudo, um miradouro como todos os outros. Este parece-se com um moinho, para recordar a história da localidade, que foi pioneira nos moinhos de vento na ilha e, tudo indica, nos Açores.

Como explica o presidente da junta de freguesia, John Borges, existiram três moinhos de vento na Fonte do Bastardo. O passar do tempo tornou impossível identificar qual foi o primeiro. “Não quisemos correr riscos e tivemos a ideia de ligar esta história à construção do miradouro”, afirma.

Sabe-se que o primeiro moinho foi construído em 1817, pelo padre Inácio Romeiro, que levaria depois a ideia também para



a freguesia de São Sebastião. Foi um passo importante na altura, permitindo à população obter a farinha para o pão e também para

alimentar os animais.

A obra do novo miradouro avançou com uma candidatura apresentada na GRATER a fundos do

programa PRORURAL+, no montante de cerca de 42 mil euros.

O terreno foi doado pelos herdeiros da família Simões e Resende e a Câmara Municipal da Praia da Vitória prestou apoio ao nível dos recursos humanos e do processo burocrático.

Para John Borges, foi um primeiro investimento da freguesia no capítulo do turismo e logo localizado na Serra do Cume, um local de paragem obrigatória para quem visita a ilha. “É muito importante, está muito bem localizado”, resume o autarca.

Inaugurado no final do ano passado, o miradouro já provou ser um sucesso e as fotografias lá tiradas viajam pelas redes sociais. “De vez em quando, vemos uma nova fotografia, uma referência, ou dos habitantes locais, ou de turistas nacionais e estrangeiros. Temos a certeza de que foi um investimento que valeu a pena”, resume John Borges.

SCUBAZORES DIVERS

Partilhar a “paixão” do mergulho

Zeferino Espínola abriu a empresa Scubazores Divers em julho de 2021, quando ainda se vivia a pandemia de Covid-19 e o Turismo sofria com uma profunda crise.

“Toda a gente dizia que eu estava maluco. O setor do turismo estava muito fragilizado. O antigo centro de mergulho que aqui existia fechou as portas devido a essa razão. Acreditei sempre neste projeto, era uma ambição que eu tinha, ter um meu próprio centro de mergulho”, recorda.

Praticante de mergulho há cerca de 20 anos, Zeferino Espínola foi apanhador de marisco e caçador submarino, tendo, inclusive, um recorde mundial. “Tenho o gosto pelo mar desde muito miúdo. Agora, quero partilhar esta paixão com outras pessoas. Gosto de ensinar os outros a mergulharem e a terem segurança a fazer esta atividade”, afirma.

Na época alta, os principais clien-

tes são os turistas, mas não é apenas nestes que a empresa aposta. “Desde que abri as portas, dei uma especial atenção aos nossos residentes. Apesar de não termos uma carteira tão funda como os estrangeiros, consigo trabalhar o mercado local com um preço um pouco inferior”, explica.

A escola e centro de mergulho, que também promove passeios marítimos, está inserida numa unidade hoteleira de quatro estrelas, o Hotel do Caracol, com acesso direto à zona balnear da Silveira. Depois da formação, o batismo de mergulho, contudo, sempre que possível é realizado no Cais da Figueirinha, para observar o Lidador, um navio que naufragou na Terceira em 1878.

Para a empresa dar os primeiros passos, foi importante uma candidatura desenvolvida através da GRATER a fundos do Programa Operacional MAR2020, que considerou um investimento elegível



de cerca de 43 mil euros, financiado a 85%.

Foram apoiados equipamentos como sea scooters, as primeiras a serem utilizadas na ilha. “Já tive uma experiência com uma pessoa paraplégica que utilizou um equipamento destes e foi espetacular”, recorda Zeferino Espínola. A estas juntaram-se máscaras de mergulho “full face”, com intercomunicadores. Foi também financiado o barco utilizado pela Scubazores Divers.

Para Zeferino Espínola, o mergulho é capaz de cativar vários públicos, “pelo silêncio e a paz que se encontra que se encontra debaixo de água e a interação com a vida marinha”.

É um defensor das áreas marinhas protegidas e dá uma sugestão: “Os ilhéus das Cabras, por exemplo, num passeio de barco já são uma experiência espetacular. Agora imagine mergulhar ali e estar dentro de um ‘oceanário’, cheio de peixes, de vários tamanhos e espécies. Atualmente, temos um esforço de pesca bastante acrescido naquele sítio, que condiciona os avistamentos de grandes peixes. Na Madeira há a reserva do Garajau, por exemplo. Este tipo de iniciativa, se fosse implementada nos Ilhéus das Cabras, era uma coisa ótima. No espaço de quatro, cinco anos, tínhamos um destino nacional para promover a sério”.

NOTÍCIAS

CONFERÊNCIA EUROPEIA PERCORREU TERCEIRA, PICO, FAIAL E SÃO JORGE

Vitivinicultura e enoturismo podem desenvolver territórios

Uma conferência que reuniu participantes de Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia analisou o papel do setor vitivinícola para travar o êxodo rural.

Terceira, Pico, Faial e São Jorge receberam, de sete a 13 de abril, uma conferência europeia que se debruçou sobre os “Desafios e Potencialidades dos Territórios Rurais”, no âmbito projeto In Rural Connect.

Participaram cerca de 40 representantes de Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia, que analisaram a forma como a vitivinicultura e o enoturismo podem trazer desenvolvimento e travar o êxodo rural.

A conferência foi promovida pelas associações In Rural Europe e Iter Vitis – Os Caminhos da Vinha, em parceria com a AMPV – Associação dos Municípios Portugueses do Vinho, ARVP – Associação das Rotas dos Vinhos de Portugal e RECEVIN – Rede Europeia das Cidades do Vinho.

Na Terceira, o presidente da Associação dos Municípios Portugueses do Vinho, Luís Encarnação, considerou que “através da



cultura do vinho, que é algo endógeno aos nossos territórios, e através do enoturismo” pode-se “acrescentar valor a esses territórios, criar condições para reter quem está nesses meios rurais e atrair pessoas”.

Luís Encarnação falava, na Praia da Vitória, na sessão de abertura da conferência europeia. “Quando juntamos o vinho e a gastronomia, um alojamento de grande qualidade, a segurança e a tranquilidade dos nossos territórios, e quando somos capazes de juntar a tudo isso as experiências que nos nossos territórios, sobretudo nos espaços rurais, é possível proporcionar, temos as condições para podermos contribuir para desenvolver esses territórios”, considerou, classificando os Açores

como um exemplo que pode ser replicado.

O vice-presidente do Governo Regional, Artur Lima, deixou, na mesma sessão, números do crescimento do setor. “Entre 2020 e 2023, o número de operadores económicos passou de 22 para 36, nas ilhas do Pico, Terceira, Graciosa e Santa Maria. Ao nível das marcas comerciais, de 2020 para 2023 deu-se igualmente uma crescente evolução no setor vitivinícola, passando de 35 para 70 marcas”, disse.

Intervieram na sessão de abertura também Vânia Ferreira, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória e Fátima Amorim, vereadora da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e presidente da GRATER.

“Sabemos não ter a dimensão para uma produção massiva, mas em boa verdade duvido que seja esse o objetivo. O objetivo parece-nos ser a valorização da singularidade de uma produção que se enraíza em práticas antigas, onde o engenho do homem fez brotar da pedra as videiras que lhes garantiram este néctar para o seu dia a dia”, defendeu Vânia Ferreira.

Para Fátima Amorim, a vitivinicultura, a gastronomia e o enoturismo podem “impulsionar o desenvolvimento e contribuir para a criação de emprego, para o rendimento das comunidades locais e para a afirmação dos Açores no panorama nacional e internacional”.

Considerou “fundamental que haja investimentos em infraestruturas, capacitação profissional e promoção turística para aproveitar todo o potencial destes territórios rurais”.

No encerramento da conferência, na Madalena, Pico, o presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, sustentou que há “uma estratégia política de desenvolvimento dos Açores como destino turístico que passa pela sustentabilidade” e que o enoturismo é um elemento dessa estratégia.

Angra recebe primeira edição da Feira “Emprega-te”

A I Feira de Emprego e Profissões “Emprega-te” decorreu entre os dias 27 e 29 de maio, no Centro Cultural de São Bento. Resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Junta de Freguesia de São Bento, GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional, IHC-TUS e AJITER.

A feira, com um programa diversificado, funcionou em três espaços do centro cultural: “Emprega-te”, “Forma-te” e “Descobre-te”. O es-

paço “Emprega-te” foi dedicado às empresas e a outras entidades, o “Forma-te” a momentos de formação através dos workshops e o “Descobre-te” à partilha de experiências profissionais por parte de convidados. Foi também possível assistir a momentos musicais.

O evento proporcionou contacto direto com diversas empresas, instituições de ensino, entidades e profissionais de diferentes áreas. Foram 30 as empresas e entidades representadas, nas áreas de

hotelaria, restauração, comércio, construção, saúde, segurança, informática, ensino profissional, assim como a Direção Regional da Qualificação e Emprego, a Startup e a GRATER.

Foi uma oportunidade de conhecer as diversas possibilidades de carreira que existem, as oportunidades disponíveis no mercado de trabalho, e de obter informação sobre os requisitos e competências necessários para cada profissão.



NOTÍCIAS

PROJETO UNIU ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DOS AÇORES

Azores Smart Islands conquista prémio nacional



O projeto Azores Smart Islands foi distinguido, em maio, nos Prémios Cidades & Territórios do Futuro da APDC- Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, na categoria “Sustentabilidade, Economia Circular e Descarbonização”. A app de turismo inteligente nasce da iniciativa das associações de desenvolvimento local dos Açores - GRATER, ADELIAÇOR, ARDE e ASDEPR. Foi desen-

volvida pela empresa Mobinteg - Soluções Empresariais de Mobilidade e inclui informação sobre as nove ilhas e os 19 municípios do arquipélago.

Segundo a APDC, este é um projeto “abrangente e inovador, destacando-se como um dos principais projetos de smart tourism na Europa”.

“A rede de conteúdos é desenvolvida localmente pelas Autarquias e Associações de Desenvolvi-

mento Local, garantindo informações precisas e relevantes. A inclusão de traduções em quatro idiomas e audioguias facilita a experiência dos turistas internacionais, tornando os recursos acessíveis a uma variedade de públicos. Trata-se de um exemplo de como a tecnologia pode ser utilizada de forma inovadora para promover o turismo sustentável, preservar o património cultural e natural e melhorar a experiência do turis-

CONFERÊNCIA EUROPEIA GRATER na Croácia para debater renovação geracional na Agricultura

A GRATER participou, nos passados dias 14 e 15 de março, numa conferência organizada pela European Evaluation Helpdesk for the CAP, em Zagreb, na Croácia. O tema em debate foi a Avaliação da Renovação Geracional nos planos estratégicos da PAC (Política Agrícola Comum). Esta iniciativa permitiu à GRATER aumentar o conhecimento sobre a avaliação da renovação geracional no contexto dos Pla-



nos Estratégicos da PAC e trocar experiências práticas de avaliações anteriores sobre a renovação

geracional, a nível regional ou nacional, incluindo, a perspetiva da igualdade de género.

CURIOSIDADES do mundo rural

Donas Amélias

O que recomendar a um turista que está na Terceira? Com certeza que na lista estarão as queijadas Dona Amélia, um dos mais conhecidos doces tradicionais da ilha.

A receita é antiga, os seus ingredientes o açúcar, ovos, mel de cana, canela, manteiga, farinha de milho, passas e noz-moscada. Remonta a 1901, quando a Rainha D. Amélia e o Rei D. Carlos visitaram a Terceira.

A canela e a noz-moscada marcam o sabor das queijadas, recordando o papel que a ilha teve no comércio marítimo de especiarias.

Hoje, vendem-se nas pastelarias da ilha e até podem ser encontradas online. Se a ideia for fazê-las na cozinha lá de casa, os ingredientes são: 500g de açúcar, nove gemas de ovos, quatro claras em neve, 200g de manteiga (derretida e fria), 200g de farinha de milho, uma colher de sopa de canela em pó, seis colheres de sopa de mel de cana, 100 g de passas (opcional), raspa de um limão pequeno, 50g de cidrão (fino), uma pitada de sal e uma colher de sobremesa de noz-moscada.

Depois de os reunir, bata o açúcar com as gemas até criar uma massa presa, adicione a canela, as passas, o cidrão, a noz-moscada, a raspa de limão e o sal e misture até ficar homogéneo. Coloca-se depois a manteiga derretida e deixada esfriar, as claras batidas e a farinha e o mel. Vai ao forno a 180°C por cerca de 20 a 25 minutos.

É claro que pode sempre comprar uma queijada quando passear pelas ruas de Angra do Heroísmo, que se prepara, em breve, para mais umas festas Sanjoaninas

